Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXV - Nº 1246 | 28 de maio a 3 de junho de 2018 | www.sintufrj.org.br

Debate: aprimorar a carreira da categoria

Página 7

NO CCS. Reunião expressou a inquietação da comunidade universitária

CAOS NA SEGURANÇA

UFRJ se une contra a violência

Pressão da comunidade universitária resulta no anúncio de medidas para neutralizar a onda de violência no campus do Fundão. Como medida imediata, já houve fortalecimento do policiamento no campus, inclusive com a utilização de policiais à paisana. O próximo passo será o ingresso da UFRJ no Proeis, um programa no qual policiais militares passam a trabalhar em horário de folga e recebem gratificação, previsto para junho. No Conselho Universitário, bancadas de estudantes e técnicos defenderam a contratação excepcional de vigilantes pelo RJU por meio de concurso público.

Páginas 4 e 5

Show será dia 14

O ato-show que marcará o fim da exposição Retrato do Trabalho e das atividades organizadas pelo Sindicato discutindo questões ligadas ao dia a dia dos servidores será na quinta-feira, 14 de junho, no terreno do Sintufrj, no Fundão, com a participação de Xande de Pilares, entre outros.

Nas lentes do Sintufrj

Fotos que registram os trabalhadores e o trabalho na UFRJ estarão expostas no hall do CT até 8 de junho. Vídeo e fotos digitais também fazem parte da exposição.

Página 8

Evento homenageia os profissionais do HU

Passarela para as cerca de 50 profissões que garantem a excelência da prestação de serviços do hospital à população

Fotos: Renan Silva/Regina Rocha

Profissionais de vários setores do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) prestigiaram o evento organizado pela Divisão de Recursos Humanos – envolvendo o Serviço de Saúde do Trabalhador (Sesat) e o Serviço de Treinamento e Desenvolvimento (STD) – e pelo Sintufrj, na quarta-feira, 23, no hall dos elevadores, no subsolo.

As coordenadoras do Sesat, Sandra Batista e Laura Gomes, destacaram que a atividade foi voltada para a valorização, descontração e bem-estar do servidor. Por isso, contou com atendimento de profissionais do próprio setor, para sessões de fisioterapia e acupuntura, e do Espaço Saúde Sintufrj, para aplicação de auriculoterapia e massagem. Havia ainda stands de venda de maquiagem, perfumes e roupas.

Parceria

Estiveram presentes ajudando nas tarefas os coordenadores do Sintufrj Caetano Ribeiro, Dulce Barcellos, Delma Dutra, Ivania de Jesus e Maria Sidônia. Eles elogiaram o trabalho realizado pela organização do HUCFF para valorizar a equipe de profissionais. A coordenadora sindical Noemi de Andrade ressaltou que o Sindicato sempre apoiará iniciativas como essa, que reconhece o fazer dos trabalhadores.

Valorização

O diretor da Divisão de Recursos Humanos, Moacir de Oliveira Moura, que também estava presente, disse que a gestão de pessoas não consiste somente no gerenciamento, mas também em promover capacitação e programas de qualidade de vida, o que está sendo feito em parceria com o Sintufrj e a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), cujo objetivo é "aperfeiçoar nosso profissional em atividade laboral e reduzir o absenteísmo".

A força de trabalho no HU é composta hoje, segundo o diretor, por 2.185 servidores, 650 extraquadro e 135 terceirizados, "todos fundamentais para o funcionamento da unidade".

Sesat a toda

O Sesat está à disposição dos trabalhadores do HU para pronto atendimento, exames periódicos, fonoaudiologia, fisioterapia, serviço social, psicologia, nutrição, entre outras modalidades, e oferece serviços de acupuntura e auriculoterapia, aulas de dança de salão, entre outras atividades.

Neste primeiro semestre o Sesat já fez atendimentos em áreas como: acolhimento (1.192); urgências médicas (1.855), serviço social (339), atendimento de enfermagem (1.160), periódicos (222) e psicologia sociofuncional (220).

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
CNPJ:42126300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

FALE COM A REDAÇÃO
comunicacao@sintufrj.org.br
Telefone: 21 3195 -7100

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam), Luiz Otávio Silva, Marisa Araujo e Paulo César Marinho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Editor:** Amag / **Reportagem**: Amag, Eac e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 8000 exemplares
As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical
Impressão: 3graf (21) 3860-0100

INSALUBRIDADE

Sintufrj fará mapeamento ambiental na UFRJ

A partir do mês de junho, o Sindicato começará a fazer o mapeamento dos ambientes de trabalho na UFRJ. Ele será feito por uma empresa contratada, a qual elaborará os laudos de insalubridade, com supervisão da direção.

A análise começará pelas bibliotecas, por estarem no Acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU) para corte iminente do adicional de insalubridade. Houve mudanças na legislação, o que fez com que arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação e memória deixassem de ser considerados locais insalubres.

Outra justificativa para o início do mapeamento começar pelas bibliotecas é que tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei 1511/2015, que atribui medida especial e proteção ao trabalho realizado nesses locais. O projeto é resultado de uma grande luta dos trabalhadores. Já passou pelas comissões da Câmara dos Deputados e aguarda para ser votado em plenário. Se aprovado, o projeto fará com que os setores em questão voltem a ser considerados insalubres.

Na próxima edição do jornal e no site informaremos a programação das visitas às bibliotecas.

Luta por democracia, Luta por direitos

Foto: Renan Silva

NO CORAÇÃO DO FUNDÃO. Ato no Dia Nacional de Luta ganhou tons coloridos com balões e o verde da Praça da Isonomia

O Dia Nacional de Luta nas universidades e em todo o serviço público federal do país foi marcado na UFRJ com assembleia-ato dos técnicos-administrativos em educação, às 10h, na Praça da Isonomia, na Cidade Universitária. Uma faixa de sete metros com a frase "Em defesa da UFRJ" foi alçada por balões no centro do gramado pela categoria presente ao protesto, tendo como fundo a voz de Geraldo Vandré, interpretando "Para não dizer que não falei das flores", um clássico da MPB.

A realização da assembleia-ato foi uma decisão conjunta da direção sindical e do Conselho de Delegados de Base, e atendeu à deliberação do 23º Congresso da Fasubra, que aprovou a realização do Dia Nacional de Luta em defesa do serviço público e dos servidores, da democracia e da soberania nacional, pelo atendimento da pauta de reivindicações entregue ao governo (MEC e Ministério do Planejamento) e pela revogação da Emenda Constitucional 95 (a PEC da Fome).

Outras entidades representativas do funcionalismo público federal, como o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), também aprovaram a realização do Dia Nacional de Luta na mesma data (23 de maio).

Calendário de luta aprovado

A direção do Sintufrj propôs, e os trabalhadores presentes na assembleia-ato aprovaram, por unanimidade, o calendário de luta da Fasubra, que indica 7 de junho como Dia de Paralisação e Luta, com atos nos estados e possibilidade de realização de manifestação em Brasília. Na reunião, no dia 29 de maio, do Fonasefe, será avaliado se também haverá caravana a Brasília.

Também por unanimidade, foi aprovada moção à Fasubra reivindicando que uma técnica-administrativa em educação fizesse parte da composição recém-eleita da coordenação-geral da entidade, que foi formada por três homens. "Queremos uma mulher à frente da Federação, respeitando a paridade e a nossa luta pelo empoderamento das companheiras de luta", defendeu Gerly Miceli, coordenadora-geral do Sintufrj, apoiada por todas as trabalhadoras e trabalhadores presentes na assembleia-ato.

Outra moção aprovada foi em repúdio às demissões dos trabalhadores terceirizados da UnB contratados através de uma fundação.

Manifestações

A falta de segurança no campus do Fundão, o sucateamento da Diseg, as dificuldades impostas à UFRJ pelo governo federal com sua política de sangrar as universidades federais retirando recursos financeiros de seu orçamento, a retirada de conquistas e as ameaças ao estado de direito foram o centro das manifestações das lideranças sindicais e dos representantes dos movimentos organizados na universidade.

O sentimento comum de que é hora de intensificar a luta em defesa da autonomia universitária, dos serviços públicos, de direitos e da democracia culminou com a aprovação dos encaminhamentos da Fasubra. No dia 7 de junho, a UFRJ vai mostrar a sua força de mobilização e luta.

Homenagem

O vigilante aposentado José Augusto, que faleceu aos 74 anos no dia 20 de maio, foi homenageado pela assembleia-ato com um minuto de silêncio. O companheiro trabalhou na Divisão de Vigilância da UFRJ (Diseg) por 25 anos.

Retrato do Trabalho na UFRJ

Na oportunidade, a direção do Sintufrj convidou todos para prestigiarem a exposição organizada pela entidade, no hall do CT, cujo tema é Retrato do Trabalho na UFRJ. "A exposição mostra que o nosso trabalho, que não é visível, quando se soma, garante a excelência desta universidade. Convidem professores e alunos para ver a importância da nossa categoria para a UFRJ", propôs Neuza Luzia, coordenadora-geral do Sintufrj.

DEBATE

Relações de trabalho e adoecimento mental

A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) convida docentes e técnicos-administrativos em educação para o debate sobre as relações de trabalho na universidade e o adoecimento mental, na terça-feira, 29, às 14h, no auditório G2 da Faculdade de Letras (Fundão).

Participarão da mesa de debates as pesquisadoras da UFRJ Alzira Guarany, da Escola de Serviço Social, e Simone Silva, do Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (Nubea), e Tatiana Magalhães, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, da UFF.

Estatística

Recente levantamento da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST) aponta o adoecimento mental como a terceira maior causa de afastamentos na UFRJ. Assédio moral, ambientes de trabalho conflituosos e foco na lógica produtivista são apenas alguns dos fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico nos servidores docentes e técnicos-administrativos, conforme aponta a Pró-Reitoria de Pessoal, que convocou o debate não apenas para discutir o tema, mas também buscar soluções conjuntas.

CAOS NA SEGURANÇA

Fundão reage à violência

Pressão da comunidade universitária resulta na promessa de medidas para neutralizar violência no campus

Fotos: Renan Silva

NO CCS. Na quarta-feira, 23, manifestação no Fundão marcou a reação da comunidade universitária à onda de crimes no campus

O que fazer quando o sentimento de impotência diante da violência recorrente põe em quase pânico uma comunidade? À procura dessa resposta, técnicos, professores e estudantes, que dividem cada metro quadrado nesta Ilha do Fundão, emergiram do silêncio e transformaram em ação o grito por socorro.

O ponto alto da mobilização teve como cenário as escadarias do Centro de Ciências da Saúde (CCS), na quarta-feira, 23. O local não foi escolhido ao acaso. Foi nas cercanias do CCS que um casal de pesquisadores foi sequestrado na sexta-feira, 18, e passou 11 horas sobre a mira de armas pesadas.

O caso desse sequestro detonou uma rede de repercussão em cadeia como a gota d'água que faltava para o basta. Nas redes sociais, revolta e indignação. Nas largas avenidas do Fundão, o sobressalto e o movimento reduzido de pessoas à medida que a noite se aproximava. A pressão sobre Reitoria e autoridades de segurança se intensificou.

Como era inevitável, o assunto repercutiu na sessão do Conselho Universitário de quinta-feira, 24. Lá, os conselheiros resolveram criar uma comissão para acompanhar a adoção das medidas anunciadas pela Reitoria numa coletiva realizada na véspera, com a participação do reitor Roberto Leher e Paulo Mário Ripper.

Entre as medidas anunciadas – além do reforço imediato do policiamento no campus, o que já estaria acontecendo desde quarta-feira, com mais carros da Polícia Militar em rondas no campus – está a utilização, na UFRJ, do Programa Estadual de Integração de Segurança (Proeis).

Este programa permite que policiais militares possam trabalhar em horário de folga, e recebam por isso. Ficou acertado que a Petrobras pagará pelo serviço.

A semana terminou com uma lista de providências para neutralizar a violência no campus.

AS PROMESSAS

- 17º BPM vai reforçar o policiamento, inclusive com policiais à paisana.
- Adesão ao Proeis, para que policiais militares possam trabalhar em horário de folga e recebam gratificação. Petrobras paga pelo serviço.
- Com o Proeis, o campus será dividido em quatro áreas para patrulhamento. Haverá uma viatura com dois policiais para cobertura de cada área durante 24 horas, perfazendo um total de quatro carros e oito policiais. Previsão é que esse sistema comece a funcionar até meados de junho.
- Fechamento de entradas e saídas do campus em horários determinados e controle de tráfego. Depende de reuniões que serão feitas entre os engenheiros de tráfego da UFRJ e CET-Rio
- Instalação de câmeras de maior definição para identificação facial e leitura de placas. Prazo informado: até a primeira quinzena de junho.
- Melhoria na iluminação e câmeras para os estacionamentos. Foi encaminhado um pacote, que depende de liberação de verbas do MEC.
- Participação mais ativa da Divisão Antissequestro (DAS), em parceria com 37ª DP, nas investigações sobre as quadrilhas que vêm atuando na Cidade Universitária.
- Investimento na Divisão de Segurança da UFRJ (Diseg). Compra de quatro viaturas, armamento e reforma da sede. O aumento do efetivo depende de liberação do governo para realização de concurso público para vigilante da UFRJ. Atualmente a Diseg tem apenas 80 vigilantes.

CAOS NA SEGURANÇA

Sintufrj no debate

No CCS e na sessão do Conselho Universitário, dirigentes do Sindicato lembraram propostas já apresentadas em situações anteriores

Foto: Renan Silva

NO CONSUNI. Gerly Miceli e Huascar Filho, da bancada dos técnicos-administrativos, discutiram saídas para a crise da segurança

No ato de quarta-feira, 23, no CCS – que teve como mediadora da mesa a decana do CCS, Maria Fernanda Quintela –, a coordenadora-geral do Sintufrj Neuza Luzia disse que a base das medidas anunciadas pela Reitoria está em sintonia com as propostas já apresentadas pelos vigilantes da Divisão de Segurança (Diseg) da UFRJ e pelo próprio Sindicato. E defendeu a excepcionalidade a UFRJ contratar novos vigilantes via concurso público.

Neuza também disse que a mobilização da universidade em busca de segurança é também uma manifestação para a sociedade. "É importante que digamos que a universidade pública não vai se calar e não vai parar. A UFRJ não vai parar por causa da violência nem pelo sucateamento do governo federal", destacou.

Paulo Marinho, também diretor do Sintufrj, cobrou condições para o trabalho da vigilância e medidas de segurança para o campus da Praia Vermelha e para as unidades isoladas.

Diseg está na expectativa

Os trabalhadores da Divisão de Segurança (Diseg) da UFRJ estão na expectativa sobre a efetividade das medidas a serem adotadas. E na esperança de que investimentos prometidos cheguem à divisão. A base do que foi anunciado (restrição do acesso, controle do tráfego, linha de investigação das ocorrência) já vem sendo sugerida por eles faz anos.

"Queremos que melhore. Torcemos para que as ações se efetivem. É uma segurança para a comunidade e para nós também", diz Robson Gonçalves, coordenador de Segurança da Diseg. "Um colega nosso já foi morto numa situação de confronto aqui no campus. Estamos na expectativa por melhores condições para realizarmos nosso trabalho e também não ficarmos tão vulneráveis como estamos", completou a vigilante Roseni Lima.

Bancadas de técnicos e estudantes defendem contratação de vigilantes / RJU

As bancadas dos técnicos e dos estudantes no Conselho Universitário defenderam a abertura de concurso para contratação de 100 vigilantes para a UFRJ. Seria uma medida em caráter excepcional, para atender às necessidades da universidade, mergulhada nessa crise da segurança. Uma moção, neste sentido, foi aprovada na sessão do Consuni e será encaminhada ao MEC.

A sessão do Conselho repercutiu o assunto. Mais uma vez foram cobradas ações efetivas e a construção de um plano de segurança próprio da universidade. Plano que, segundo proposta da bancada de técnicos-administrativos, poderia ser discutido em um seminário.

Os conselheiros fizeram suas avaliações durante toda a manhã e aprovaram alguns encaminhamentos. O primeiro é a realização de uma audiência pública, dia 30, às 14h, no auditório do Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Os conselheiros também decidiram criar uma comissão para acompanhar a aplicação das medidas anunciadas pela Reitoria.

Há especial preocupação com o Programa Estadual de Integração de Segurança (Proeis). Este programa envolve a contratação de policiais militares em segundo emprego.

Essa comissão será formada por integrantes do Consuni, da Prefeitura Universitária, de grupos de pesquisa sobre segurança, e por estudantes, técnicos e professores, para acompanhar a aplicação das medidas anunciadas pela Reitoria.

Além do controle da atuação da polícia na universidade, a comissão também se ocupará das demandas relacionadas à Divisão de Segurança (Diseg), e do uso dos recursos para melhorias da manutenção do campus.

Outra tarefa da comissão será desenvolver propostas oriundas da comunidade universitária.

Experiência bem-sucedida na UFRJ é levada a outras instituições

Foto: Renan Silva

REUNIÃO dos coordenadores e demais integrantes da comissão. Mais um dia de trabalho

A Lei 12.990, de junho de 2014, determina a reserva de 20% das vagas em concursos no âmbito federal para negros. Para aferir a veracidade da autodeclaração (daqueles que se declaram pretos ou pardos na hora da inscrição), normativas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, de 2016 e 2017, determinam a composição de Comissões de Heteroidentificação para aferir se o candidato corresponde ao fenótipo da política em questão.

Na UFRJ, essa comissão foi constituída pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) em 2016 com o nome de Comissão Especial de Aferição de Autodeclaração, e já atuou em dois concursos: editais 293, de agosto de 2016, e 455, de julho de 2017, e envolveram centenas de cotistas.

Bem-sucedida, a Comissão de Heteroidentificação (assim denominada na UFRJ desde a normativa de abril deste ano) consolidou um modelo de aferição que se tornou exemplo para outras universidades. Mas seus membros foram além das normativas do Ministério do Planejamento, e, em março, constituíram a Câmara de Políticas Raciais do Fórum Permanente de Políticas de Pessoal da UFRJ.

Politicamente correta

"Percebemos que nosso trabalho não é simplesmente aferir. Temos uma responsabilidade política, que é inserir o debate sobre este tema na universidade. E a partir daí foi estabelecido nosso ingresso no Fórum Permanente de Políticas de Pessoal, como a Câmara de Políticas Raciais", contou Denise Góes, técnica-administrativa da Faculdade de Odontologia que, junto com Frederico do Nascimento, da PR-4, e Luciene Lacerda, do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (Iesc), coordena a comissão.

"Mais do que seguir uma normativa, este trabalho é um desdobramento de tudo que se fez no movimento negro. E essa comissão tem que funcionar como um controle social, para garantir que o direito seja destinado a quem realmente o tenha. E a Câmara de Políticas de Pessoal extrapola a normativa e dá um cunho institucional à questão para que se pense políticas para além das cotas", avaliou Noemi de Andrade, coordenadora do Sintufrj e membro da comissão.

Na opinião da integrante da comissão Rejane Gadelha, técnica em Eletrotécnica e pedagoga do Laboratório de Informática para a Educação (Lipe), "a aferição não é uma questão pontual. Estamos dentro de uma estrutura capitalista, excludente, racista, e esta é uma luta permanente, tanto de ação quanto de formação".

Elogios

"A atuação da comissão tem sido muito positiva para a Pró-Reitoria de Pessoal. Na segunda experiência (no concurso de 2017), foi nítida a evolução de quem participa (da comissão), tanto é que nosso pessoal tem sido chamado para compartilhar a experiência. Esse amadurecimento levou à criação da câmara temática do Fórum Permanente de Políticas de Pessoal. Esperamos que isso se desdobre em políticas institucionais para combate ao racismo no trabalho e na UFRJ. Estamos orgulhosos e confiantes na atuação da equipe", elogiou o pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes

Professora da Escola de Enfermagem, Cecília Izidoro esperava que algo assim acontecesse na UFRJ: "E aconteceu, de forma espontânea e intensa. Não é uma ideia de um pesquisador, mas de pessoas que vivem e trabalham na universidade, num movimento da base para o topo da pirâmide".

Nascimento da comissão

Frederico do Nascimento, técnico-administrativo da PR-4, explica que quando o Ministério do Planejamento emitiu a orientação normativa definindo a constituição das comissões, em 2016, o pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, solicitou que ele ficasse responsável pela coordenação, e sugeriu também os nomes de Denise Góes e Luciene Lacerda.

Inicialmente a comissão era composta por 16 membros, mas dobrou de número de acordo com a demanda dos concursos. Com o aumento de participantes, os coordenadores constataram que era necessário organizar oficinas preparatórias para os recém-chegados sobre temas como a visão de militantes históricos sobre políticas de reparação e direito constitucional em relação à aferição.

Atuação da comissão com os autodeclarantes

Os membros da Comissão de Heteroidentificação recebem os candidatos aos concursos da UFRJ que se autodeclaram pretos ou pardos, que, em grupo, assistem a palestra sobre o movimento negro. Depois, cada candidato é chamado, isoladamente, para se apresentar à comissão, recebe explicações sobre o processo de verificação e recebe um texto em que se declara negro. Tudo é filmado para não haver dúvidas.

Segundo Denise Góes, o elemento que é levado em consideração para a verificação, por determinação legal, é o fenótipo: "O objetivo é fazer valer a lei, com o entendimento de que o Brasil tem uma dívida com o povo negro a partir da escravidão e de uma falsa abolição, que os jogou na rua sem meio algum de sobrevivência, e por nunca ter existido um processo de reparação".

Experiência socializada no FSM

Os participantes da comissão submeteram seu trabalho a um crivo nacional no Fórum Social Mundial (FSM) realizado em março, em Salvador. Para eles, o sucesso da apresentação representou a certificação da proposta.

"Acabamos despontando como expoentes, e queremos ampliar isso para outras universidades", disse Frederico, acrescentando que o grupo tem sido convidado para palestras, como a que ocorreu, no dia 9 de maio, na UniRio, a convite do curso de Ciências Sociais.

Vitor Matos, da PR-4, responsável pelo contato com as outras instituições da região Sudeste, informou que há uma discussão nacional em torno do tema, e por isso a comissão da UFRJ propôs a criação de um fórum nacional.

Debate aponta a urgência de aprimorar a Carreira da categoria

A ascensão funcional é a reivindicação que contemplaria a todos

Foto: Renan Silva

PALESTRANTES. Carlos Maldonado e Agnaldo Fernandes, e a mediadora Damires França, coordenadora do Sintufrj

"Ao longo de nossa vida funcional, a gente aprende, muda naturalmente de atividade, passa a ser demandado pelo conhecimento que adquiriu, e ter uma carreira que reconheça isso é fundamental", destacou Carlos Maldonado, palestrante convidado pelo Sintufrj para participar, junto com o pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, do painel que debateu a Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do país.

O debate, realizado na segunda-feira, 21, no auditório do Centro de Tecnologia (CT), fez parte do calendário especial de atividades organizado pela entidade sindical para celebrar o Mês do Trabalhador. Carlos Maldonado e Agnaldo Fernandes são técnicos-administrativos em educação da UFRJ, ex-coordenadores do Sintufrj e da Fasubra e integrantes dos grupos de trabalho sobre a Carreira, na Federação.

PCU, Pucrce e PCCTAE

Maldonado delineou a trajetória da Carreira, que, segundo ele, se confunde com a própria história da categoria, porém, uma história inacabada, um projeto que não se efetivou. E um dos motivos para que isso ocorra foi a promulgação da Constituição de 1988, que não permite a ascensão funcional dos servidores públicos concursados.

O Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (Pucrce), criado em 1987, foi a primeira carreira de fato dos técnicos-administrativos em educação da Ifes. Mas a primeira proposta de carreira completa, conectada com o projeto de universidade, foi o Plano de Cargo Único (PCU), de 1994, cujas negociações para sua implantação não foram adiante, contudo os conceitos continuam válidos. De acordo com Maldonado, o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos (PCCTAE, de 2005) em vigor não é uma carreira de fato: "mexeu com a malha salarial, mas o essencial não foi tratado".

"O inimigo está forte"

Ele reconhece que a conjuntura gerada com o golpe de 2016 impede qualquer abertura de negociação com o governo, mas aponta como agendas importantes para o Sintufrj e os grupos de trabalho conhecerem a nova realidade da categoria e as possibilidades de um projeto estratégico para retomada da iniciativa política sobre a Proposta de Emenda Constitucional que permita a ascensão funcional – essa PEC encontra-se parada no Congresso Nacional. E, também, para recuperação do Regime Jurídico Único (RJU), que vem sendo atacado pelo governo e, inclusive, já houve perdas de direitos estatutários. E, acrescentou: "É preciso unidade na ação, porque o inimigo está forte".

Fim à estagnação

Na avaliação de Agnaldo Fernandes, é urgente refletir sobre o que falta à Carreira para que se efetive como tal e não se resuma a uma tabela salarial. Para ele, é importante uma estrutura que permita ao servidor perspectiva de se desenvolver, na medida em que a universidade incentiva a qualificação.

O pró-reitor adiantou que há discussão em curso no Fórum de Pró-Reitores de Gestão de Pessoas da Associação Nacional dos Dirigentes das Ifes (Forgep) sobre a proposta de reorganização da Carreira em dois grandes cargos (de nível médio e superior), nos quais seria permitida a mobilidade do servidor.

Para Agnaldo, a crítica às limitações da Carreira não significa que o PCCTAE não seja importante: "Conquistamos muito, fruto do debate da década de 80. Em 2005, quando conseguimos positivar todo o processo de lutas (com o PCCTAE), a correlação de forças definiu até onde conseguimos avançar".

"O Forgep tem se debruçado sobre isso, investido neste tema, e compreende a importância do papel da Fasubra para a gente se armar politicamente, para resistir e defender a universidade e a nossa carreira, neste momento, para que possamos ir mais à frente, conquistar. É decisivo que a gente volte a fazer com que este seja um tema central. Vamos avançar em grupos de trabalho, reunir, cobrar. O desafio é ganhar as pessoas, para entendermos o momento que estamos vivendo", propôs Agnaldo Fernandes.

Encaminhamentos

As coordenadoras-gerais do Sintufrj Gerly Miceli e Neuza Luzia informaram que outros debates sobre a Carreira serão organizados pelo Sintufrj. "É importante que tenhamos essa discussão na ponta da língua. Este foi o primeiro momento. Teremos outros. Temos que organizar um grupo de trabalho a partir da vontade das pessoas, para que despertem para esta discussão, para que a gente possa transformar isso numa política central", disseram.

Imagens que emocionam

O trabalho na UFRJ é retratado em exposição apresentada pelo Sintufrj, num inédito inventário iconográfico

Os cinco painéis que se destacam nas imagens no hall do Centro de Tecnologia (CT) são uma tentativa plástica da exposição Retrato do Trabalho na UFRJ de expressar, mesmo de forma parcial, a épica jornada humana na sua relação com o conhecimento e com a natureza no ambiente da universidade.

Esses painéis mostram o trem que levita sobre trilhos, o MagLev, concebido na Coppe; a imagem de Luzia, o fóssil humano mais antigo das Américas, no Museu da Geodiversidade; a foto de 1950 com o registro da construção do prédio do CT e o flagrante de um ensaio da Orquestra Sinfônica da universidade.

Música, tecnologia complexa, arqueologia, iconografia histórica estão presentes. Já o painel-âncora (um operário protegendo o rosto com a máscara de soldador diante da imagem da Minerva) foi escolhido pela força do simbolismo na relação entre trabalho e conhecimento.

Mas o tom da exposição atinge o seu objetivo por meio das 26 fotos distribuídas pelos totens no hall do CT. Vídeo e imagens digitais completam o retrato do trabalho na universidade.

Foto: Renan Silva

RETRATO. Exposição apresenta um panorama de atividades profissionais na UFRJ

RETRATO DO TRABALHO NA UFRJ

Exposição e Vídeo
Fotos Renan Silva
Até 8 de junho
Hall do CT
Cidade Universitária
Ilha do Fundão

O que eles dizem

"Quando o trabalhador se vê retratado engrandece muito. O profissional se sente valorizado e enriquecido. Grande homenagem, ainda mais com o sofrimento que temos passado com o sucateamento promovido pelo governo."
Jaciara Roberta (CT)

"As pessoas lá fora não têm noção do mundo que é a UFRJ. Mostrar o pessoal trabalhando é uma forma de incentivo para os mais velhos e também para os mais novos."
Maria Aparecida da Silva (aposentada)

"A exposição é fundamental neste momento em que estamos vivendo. É o nosso trabalho, decisivo para se entender e mostrar o que a universidade faz. Contribui também para a afirmação da personalidade de qualquer pessoa."
Agnaldo Fernandes (pró-reitor)

FUTEBOL

Torneio na reta final

O time do Sintufrj confirmou sua boa fase ao derrotar por 2 a 1 a equipe da Diseg na tarde de quinta-feira, 24, no campo do Clube dos Empregados da Petrobras. No jogo anterior, a equipe do Sindicato impôs uma goleada de 5 a 0 no CCS.

As semifinais serão nesta terça-feira, 29. O Sintufrj volta a pegar a Diseg e as equipes da Educação Física e Biofísica se enfrentam.

No jogo de quinta-feira, os gols foram marcados na primeira etapa: Cado abriu a contagem aos 6 minutos para o Sintufrj. Aos 13, André aproveitou uma falha na defesa da Diseg e ampliou para o Sintufrj.

A reação da Diseg veio logo em seguida. Francisco chutou de fora da área e surpreendeu a zaga do Sintufrj. Na segunda etapa, a pressão da Diseg aumentou, mas o time só não conseguiu o empate graças à performance do goleiro o Renan, o melhor da competição até agora.

Com esse resultado, o Sintufrj classificou-se para a semifinal. Por uma engenharia da tabela, a Diseg também se inclui entre os quatro classificados por ser, entre os times perdedores, o de melhor desempenho.

Além de Sintufrj e Diseg, estão classificadas as equipes da Educação Física e da Biofísica. Os jogos serão no dia 29 de maio.

RODADA DA SEMIFINAL
16h – SINTUFRJ X DISEG
17h – E.FÍSICA X BIOFÍSICA